

ANÁLISE DE CITAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 4 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O CAPITAL CIENTÍFICO DO TIPO PURO

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar a Frente de Pesquisa do Grupo de Trabalho – GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib). De forma mais específica, busca-se identificar os pesquisadores mais citados e relacioná-los aos aspectos presentes no conceito Capital Científico do tipo puro. Como procedimento de pesquisa, realizou-se um levantamento dos trabalhos apresentados, de 2013 a 2018, no GT- 4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib, na forma de comunicações orais. Para a verificação dos pesquisadores mais citados, tomaram-se 83 trabalhos sem autocitação. Para determinar a Frente de Pesquisa, utilizou-se o critério da extração da raiz quadrada do número de pesquisadores citados. Assim, analisou-se a Frente de Pesquisa por meio do conceito de Capital Científico do tipo puro. Como considerações finais, os conceitos – Campo Científico e Capital Científico do tipo puro – foram utilizados para compreender a Frente de Pesquisa como espaço de poder e mostrar sua contribuição no reconhecimento dos diferentes pesquisadores.

Palavras-chave: Gestão da informação e do conhecimento; frente de pesquisa; capital científico do tipo puro.

Bruno Henrique Alves
Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Marília).
Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia/Documentação.
brhenriquealves@id.uff.br

CITATION ANALYSIS OF THE NATIONAL ASSOCIATION OF RESEARCH AND POST-GRADUATION IN INFORMATION SCIENCE WORK GROUP - 4 AND ITS RELATIONSHIP TO PURE SCIENTIFIC CAPITAL

Abstract: This research aims to analyze the Research Front of the Working Group - 4 - Information and Knowledge Management of the National Association of Research and Post-Graduation in Information Science (Ancib). More specifically, the study seeks to identify the most cited researchers and relate them to the aspects present in the concept of Pure Scientific Capital. As a research procedure, we conducted a survey of the works presented from 2013 to 2018 in Ancib's Working Group - WG - 4 - Information and Knowledge Management, in the form of oral communications. For the verification of the most cited researchers, 83 papers were taken without self-citations. To determine the Research Front, the criterion of square root extraction from the number of cited researchers was used. Thus, the Research Front was analyzed through the concept of Pure Scientific Capital. As final considerations, the concepts - such as Scientific Field and Pure Scientific Capital - were used to understand the Research Front, as a space of power, and to show their contribution to the recognition of different researchers.

Keywords: Information and Knowledge Management; Research Front; Pure Scientific Capital.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação do reconhecimento científico de um conjunto de pesquisadores, instituições e países em determinado campo social pode ser desenvolvida por meio dos estudos de citações que constituem procedimentos teórico-metodológicos relevantes de análise e sistematização dos dados, considerando as singularidades de cada espaço social, que podem influenciar na produção e visibilidade do conhecimento científico.

Esta pesquisa busca contextualizar o Grupo de Trabalho – GT- 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento – da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), com base na análise de citação, e também o conceito de capital científico do tipo puro apresentado pela Sociologia de Pierre Bourdieu, considerando que ele possui a herança cultural de Karl Max (classe social e capital), Max Weber (estruturalismo, burocracia e dominação) e Émile Durkheim (fato social) (BOURDIEU, 2013b).

Fundada em 1989, a Ancib tem a finalidade de acompanhar as atividades científicas no âmbito da pós-graduação em Ciência da Informação (CI). Os seus temas estão organizados em 11 Grupos de Trabalhos (GTs), a saber: GT-1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT-2: Organização e Representação do Conhecimento; GT-3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT-4: Gestão da Informação e do Conhecimento; GT-5: Política e Economia da Informação; GT-6: Informação, Educação e Trabalho; GT-7: Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação; GT-8: Informação e Tecnologia; GT-9: Museu, Patrimônio e Informação; GT-10: Informação e Memória; GT-11: Informação & Saúde (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019b).

O GT-4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib, foco desta pesquisa, tem como objetivo sistematizar as seguintes questões:

Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, uso e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento (ASSOCIAÇÃO

NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO, 2019a).

Nesse contexto, pode-se apresentar um breve histórico do GT-4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib.

Quadro 1: Histórico das instituições e temas do GT-4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib

Ano	Enancib ¹	Instituição	Tema do GT
1994	I Enancib	Universidade Federal de Minas Gerais	Administração/Gestão/Avaliação de Sistemas de Informação e Estudos de Usuário
2000	IV Enancib	Universidade de Brasília	Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação e Inteligência Competitiva
2003	V Enancib	Universidade Federal de Minas Gerais	Planejamento e Gestão de Sistemas / Inteligência Competitiva
2005	VI Enancib	Universidade Federal de Santa Catarina	Gestão de Unidades de Informação
2006	VII Enancib	Universidade Estadual Paulista-Marília	Gestão de Unidades de Informação
2007	VIII Enancib	Universidade Federal da Bahia	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2008	IX Enancib	Universidade de São Paulo	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2009	X Enancib	Universidade Federal da Paraíba	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2010	XI Enancib	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2011	XII Enancib	Universidade de Brasília	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2012	XIII Enancib	Fiocruz	Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
2013	XIV Enancib	Universidade Federal de Santa Catarina	Gestão da Informação e do Conhecimento
2014	XV Enancib	Universidade Federal de Minas Gerais	Gestão da Informação e do Conhecimento
2015	XVI Enancib	Universidade Federal da Paraíba	Gestão da Informação e do Conhecimento
2016	XVII	Universidade Federal da	Gestão da Informação e do

¹ Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

	Enancib	Bahia	Conhecimento
2017	XVIII Enancib	Universidade Estadual Paulista-Marília	Gestão da Informação e do Conhecimento
2018	XIX Enancib	Universidade Estadual de Londrina	Gestão da Informação e do Conhecimento
2019	XX Enancib	Universidade Federal de Santa Catarina	Gestão da Informação e do Conhecimento

Fonte: Ancib - GT - 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento (2019a).

Para a visibilidade da CI em âmbito nacional e/ou internacional, especialmente na temática "Gestão da Informação e do Conhecimento", pretende-se desenvolver uma análise de citação do GT-4 da Ancib e evidenciar a sua relação com o capital científico do tipo puro, segundo Pierre Bourdieu.

Esta pesquisa justifica-se a partir do processo de construção do conhecimento científico representado por meio das comunicações orais divulgadas nos Enancibs, no período de 2013 a 2018. A partir desse contexto científico, é possível compreender a dinâmica desse espaço relacional formado por dois ou mais agentes e refletir sobre os diferentes objetos de estudos utilizados e avaliados no contexto da pesquisa e, conseqüentemente, na construção e representação do conhecimento científico (ALVES, 2019).

Assim, para melhorar a compreensão dos leitores sobre a concepção do trabalho, evidencia-se o seguinte problema de pesquisa: como os conceitos da Sociologia de Pierre Bourdieu – Campo Científico e Capital Científico do tipo puro – podem ser utilizados para compreender a dinâmica da produção científica no contexto do GT4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib, e qual sua relação com a análise de citação?

Segundo Alves (2018, p. 102), “[...] o Campo é um espaço hierarquizado, pois a estrutura do mesmo é definida pela distribuição desigual do capital, neste caso, o Capital Científico do tipo “puro, específico ou autoridade propriamente científica” que está ligado ao reconhecimento [...]” dos diferentes pesquisadores.

De forma geral, esta pesquisa objetiva analisar a Frente de Pesquisa de maior inserção e impacto no Campo Científico participante do GT - 4, por meio da análise de citação, no período de 2013 a 2018.

De forma mais específica, busca-se identificar e evidenciar os pesquisadores mais citados, destacar os pesquisadores bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (CNPq) em CI, tendo em vista sistematizar o núcleo de pesquisadores inseridos no Campo Científico em estudo e relacioná-los aos aspectos presentes no conceito Capital Científico do tipo puro, apresentado pelo Pierre Bourdieu.

Nesse sentido, esta pesquisa científica justifica-se em virtude de serem poucos explorados os estudos que objetivam avaliar o comportamento da ciência, a partir de procedimentos metodológicos vinculados à Sociologia de Pierre Bourdieu e análise de citações.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DE CITAÇÃO

Historicamente, a análise de citações tem sido utilizada no âmbito do desenvolvimento de coleções em bibliotecas, considerando a importância da organização, acesso, recuperação e disseminação da informação no contexto da comunidade que está sendo atendida (BLACKBURN; HEPPLER, 2019). Esse desenvolvimento pode se dar a partir dos recursos organizacionais que a biblioteca possui, ou seja, recursos humanos, materiais, informacionais, tecnológicos, físicos e financeiros. Nesse sentido, Mohler (2005) usou a análise de citações para avaliar a eficácia das instruções das bibliotecas, dadas aos estudantes de engenharia.

Para Spinak (1996), a análise de citações é um ramo da bibliometria que investiga os padrões e a frequência das citações feitas e recebidas por um determinado ator. Esses procedimentos são utilizados para avaliar e acompanhar o desempenho, a visibilidade e o reconhecimento dos autores, periódicos, campos científicos, entre outros.

No contexto da bibliometria, a análise de citações apresenta características da comunicação científica, ou seja, a maneira pela qual os pesquisadores respondem pelos documentos que serviram de fundamentação teórica para o desenvolvimento do próprio trabalho. Com isso, essa prática visa dar crédito a outros pesquisadores em âmbito nacional e/ou internacional (ARAKAKI, 2018).

Glänzel (2003, p. 9) sistematiza a bibliometria em três grupos-alvo:

(1) Bibliometria para bibliometristas (Metodologia) - Este é o domínio da pesquisa bibliométrica básica. (2) Bibliometria para disciplinas científicas (Informação Científica) - Os pesquisadores em disciplinas científicas formam o maior, mas também o mais diversificado grupo de interesse em bibliometria. Devido à sua formação científica, os seus interesses estão fortemente relacionados a sua especialidade. Este domínio pode ser

considerado uma extensão da Ciência da Informação. Aqui também encontramos uma fronteira comum com a pesquisa quantitativa em recuperação da informação. (3) Bibliometria para a política e gestão (Política Científica). Este é o domínio de avaliação de pesquisa, atualmente o tópico mais importante no campo. Aqui as estruturas nacionais, regionais e institucionais da ciência e da sua apresentação comparativa estão em primeiro plano.

Segundo Primo e outros (2008), a análise de citação é um procedimento presente no contexto da bibliometria, que investiga, principalmente, as relações entre o citante e o citado, indicando as fontes de informação que o pesquisador utilizou para desenvolver seu estudo. É importante observar que a frequência de citação está relacionada à hipótese que o total de citações recebidas por um ator (país, pesquisadores, entre outros) seja um indicador de seu valor e/ou de sua utilidade, considerando as características de uma realidade multifacetada (FORESTI, 1990).

Uma citação é assim entendida como indicador objetivo e claro da comunicação científica, pois permite a identificação de um conjunto de pesquisadores e suas publicações. Esse indicador científico "[...] tornou-se conhecido estruturalmente por uma lista em ordem alfabética contendo as referências que poderiam ser utilizadas para verificar o número de citações obtido por pesquisadores ao passo que eram citados por outros autores" (SILVA; VANTI, 2014, p. 2). Portanto, a análise de citação é um conjunto de métodos científicos, especialmente técnicas de pesquisa quantitativa, que avalia o comportamento das publicações científicas geradas em qualquer campo científico com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da ciência (HOU, 2017).

As citações apontam os paradigmas teórico-epistemológicos presentes nos diferentes campos científicos, identificam seus percursos metodológicos, suas publicações científicas e destacam os agentes de maior visibilidade, reconhecimento e notoriedade (GLÄNZEL, 2003). A frente de pesquisa de um determinado contexto científico pode ser representada pelos autores mais citados, considerando um espaço social que pode observar as interações com o objetivo de construir e disseminar o conhecimento por meio dos diferentes veículos de comunicação, por exemplo, os periódicos científicos (SMIRAGLIA, 2011).

O impacto de uma citação é visto como a qualidade de determinada pesquisa ou autor. Essas medições são frequentemente utilizadas como base para o financiamento ou tomada de

decisão no ambiente competitivo em que a instituição/unidade de informação está inserida (BORNMANN; WOHLRABE, 2019).

Por fim, a análise de citações é amplamente utilizada em avaliação científica, comunicações acadêmicas, análise do comportamento acadêmico e recuperação da informação (WANG; WANG; YANG, 2017). Esses estudos são representados por um conjunto de indicadores, por exemplo, indicadores de citação, que podem ser aplicados para avaliar a atividade científica, pois contribuem para compreender a estrutura social na qual o pesquisador está inserido (VANZ; CAREGNATO, 2003).

3 O CAMPO E O CAPITAL CIENTÍFICO

O conceito de campo pode ser compreendido como um espaço social hierarquizado, relativamente autônomo e formado por lutas e relações objetivas entre os diferentes agentes. Essa dinâmica é apresentada pelos dominantes (conservadores), dominados (subversivos) e pretendentes (são os cientistas/pesquisadores que ainda não estão participando do jogo/luta/conflito/concorrência) presentes no mesmo (ALVES, 2018). Para que os pesquisadores participem e joguem o jogo em determinado campo, é preciso que tenham incorporado um *habitus* a partir de sua trajetória social, econômica, política, científica, ou seja, um modo de agir sem nenhuma estratégia.

Para Bourdieu (1983, p. 105), o *habitus* é

[...] aquilo que se adquiriu, mas que se encarnou no corpo de forma durável sob a forma de disposições permanentes. Esta noção lembra então, de maneira constante, que se refere a algo de histórico, que é ligado à história individual, e que se inscreve num modo de pensamento genético, por oposição a modos de pensamentos essencialistas (como a noção de competência que encontramos no léxico chomskiano). Aliás, a escolástica designava também com o nome de *habitus* algo como uma propriedade, um capital. E de fato, o *habitus* é um capital que, sendo incorporado, se apresenta com as aparências de algo inato.

Urbizagástegui Alvarado (2007) afirma que um *habitus* de Cientista da Informação é a condição para que o Campo funcione, o que implica um acúmulo em aspectos teórico-metodológicos, um conjunto de experiências que dependem da história da CI. O *habitus* é

adquirido por meio de fatores, tais como a origem social, formação escolar e acadêmica (MOREIRA JUNIOR; ANDRADE, 2014).

Com isso, pode-se descrever o Campo como um espaço científico de posições sociais, com regras próprias. Esse universo apresenta relações de poder e força entre os dominantes, dominados e pretendentes, que utilizam os efeitos simbólicos do capital para conseguir uma posição de maior destaque (BOURDIEU, 2004). Segundo Bourdieu (2008, p. 61),

O campo científico é, tal como outros campos, o lugar de lógicas práticas, mas com a diferença de o *habitus* científico ser uma teoria realizada, incorporada. Uma prática científica possui as características reconhecidas às atividades mais tipicamente práticas, como as atividades desportivas ou artísticas. Mas tal não impede que seja também, sem dúvida, a forma suprema da inteligência teórica: para parodiar a linguagem de Hegel quando fala da moral, é ‘uma consciência teórica realizada’, ou seja, incorporada, no estado prático.

O campo social apresenta diferentes capitais simbólicos utilizados para a manutenção da posição social dos agentes. Podem-se destacar duas espécies de capital científico que são representados/utilizados: "puro, específico ou autoridade propriamente científica" e o "institucional, temporal, político ou poder sobre o mundo científico (BOURDIEU, 2004, 2008). Segundo Bourdieu (2004, p. 36),

As duas espécies de capital científico têm leis de acumulação diferentes: o capital científico ‘puro’ adquire-se, principalmente, pelas contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas (as publicações, especialmente nos órgãos mais seletivos e mais prestigiosos, portanto aptos a conferir prestígio à moda de bancos de crédito simbólico, são o melhor indício); o capital científico da instituição se adquire, essencialmente, por estratégias políticas (específicas) que têm em comum o fato de todas exigirem tempo – participação em comissões, bancas (de teses, de concursos), colóquios mais ou menos convencionais no plano científico, cerimônias, reuniões etc. –, de modo que é difícil dizer se, como o professam habitualmente os detentores, sua acumulação é o princípio (a título de compensação) ou o resultado de um menor êxito na acumulação da forma mais específica e mais legítima do capital científico.

Essa estrutura do campo científico apresenta o acúmulo dos diferentes capitais conquistados em lutas anteriores, que são utilizados para adotar estratégias sociais, considerando a conservação ou subversão "[...] da estrutura da distribuição do capital específico. (Falar de capital específico é dizer que o capital vale em relação a certo campo, portanto, dentro dos limites deste campo, e que ele só é convertível em outra espécie de capital sob certas condições.”

(BOURDIEU, 1983, p. 90). O capital científico do tipo "puro, específico ou autoridade propriamente científica" está ligado ao reconhecimento, visibilidade e/ou prestígio individual de determinando agente social, ou seja, essas características podem ser sistematizadas e relacionadas com o número de citações que determinado pesquisador recebe em um determinado período (BOURDIEU, 2004).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados em determinada pesquisa científica são compostos por um conjunto de atividades sistematizadas e racionais para atingir os objetivos apresentados. Eles podem ser entendidos como "[...] o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista" (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

Inicialmente, levantou-se um total de 187 trabalhos apresentados de 2013 até 2018, no GT-4, na forma de comunicações orais, considerando os trabalhos com autocitação. As apresentações com autocitação foram distribuídas da seguinte forma: 26 trabalhos, no XIV ENANCIB, em 2013 (Florianópolis - Santa Catarina); 28 trabalhos, no XV ENANCIB, em 2014 (Belo Horizonte - Minas Gerais); 30 trabalhos, no XVI ENANCIB, em 2015 (João Pessoa - Paraíba); 28 trabalhos, no XVII ENANCIB, em 2016 (Salvador - Bahia); 39 trabalhos, no XVIII ENANCIB, em 2017 (Marília - São Paulo); 36 trabalhos, no XIX ENANCIB, em 2018 (Londrina - Paraná).

Sem autocitação, restaram 83 trabalhos. Logo 56,6% dos trabalhos tiveram autocitação, "[...] resultado além do máximo estatisticamente esperado, que é 30%". (ALVES; SOBRAL; OLIVEIRA; BUFREM, 2017, p. 11). As apresentações sem autocitação foram distribuídas da seguinte forma: 13 trabalhos, no XIV ENANCIB, em 2013 (Florianópolis - Santa Catarina); 15 trabalhos, no XV ENANCIB, em 2014 (Belo Horizonte - Minas Gerais); 12 trabalhos, no XVI ENANCIB, em 2015 (João Pessoa - Paraíba); 11 trabalhos, no XVII ENANCIB, em 2016 (Salvador - Bahia); 15 trabalhos, no XVIII ENANCIB, em 2017 (Marília - São Paulo); 17 trabalhos, no XIX ENANCIB, em 2018 (Londrina - Paraná).

Relativo à Frente de Pesquisa, considerou-se conveniente avaliar apenas o corpus de 44,4% dos trabalhos sem autocitação, a fim de evitar uma análise equivocada dos dados coletados. Assim, "[...] desconsideram-se todas as autocitações, pois, caso permanecessem, consignariam um procedimento reiterativo do impacto do próprio pesquisador" (ALVES; SOBRAL; OLIVEIRA; BUFREM, 2017, p. 11).

Para cada comunicação oral divulgada no Enancib, foi levantado o conjunto de referências. Foram feitos todos os desdobramentos possíveis apresentados pelos autores, no caso de coautorias, trabalhos que apresentavam "*et al.*" (verificou-se os autores representados pelo mesmo) e substituição dos traços sublineares pelo nome do próprio autor, que, colocados em ordem alfabética, possibilitaram verificar aqueles autores mais citados, no período em estudo.

Para verificação da Frente de Pesquisa, tomaram-se os 83 trabalhos sem autocitação. Nesse corpus de 83 trabalhos completos, apresentou-se um total de 1.928 referências, somente com autor (es) - "pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento" (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 1), e identificaram-se 2.247 pesquisadores citados. Para determinar a quantidade de pesquisadores mais citados que compõem a Frente de Pesquisa, utilizou-se o critério da extração da raiz quadrada do número de pesquisadores citados, resultando 54 pesquisadores com até 5 citações.

Ainda, na Tabela 1, identificaram os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em CI, com bolsa em curso no ano de 2019, a partir do site do CNPq, por meio por meio da página eletrônica do CNPq, nos ícones Bolsas e Auxílios, Bolsas e Auxílios Vigentes.

Analisou-se a Frente de Pesquisa por meio da Sociologia de Pierre Bourdieu, principalmente o conceito de Capital Científico do tipo "puro, específico ou autoridade propriamente científica", considerando os aspectos multifacetados presentes no Campo Científico em estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentam-se, na Tabela 1, os pesquisadores que compõem a Frente de Pesquisa do GT-4 e seus respectivos países. Eles foram citados no mínimo 5 vezes e no máximo 43, no período em estudo.

Em um primeiro momento, destaca-se que o pesquisador mais citado é estrangeiro. Identifica-se que o primeiro autor – Davenport, Thomas H. – possui um alto Capital Científico do tipo puro, específico ou autoridade propriamente científica, constituindo-se como o primeiro da Tabela 1 e apresenta uma citação à frente da segunda colocada. Davenport recebeu as citações a partir da divulgação dos seguintes documentos intitulados: "Conhecimento empresarial: como as empresas gerenciam seu capital intelectual"; "Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação"; "Dominando a gestão da informação"; "*Knowledge management: semantic drift or conceptual shift?*"; "*Organizational governance of knowledge and learning*", "*Transparent Financial Innovation in a Post-Crisis Environment*", entre outros.

Em um segundo momento, destaca-se que Valentim, Marta L. P. é a pesquisadora brasileira mais citada. Ela recebeu as citações a partir da divulgação dos seguintes documentos: "Ambientes e fluxos de informação"; "Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais"; "Gestão Documental em Ambientes Empresariais"; "Informação e conhecimento em organizações complexas"; "Informação, conhecimento e inteligência organizacional", entre outros.

Com tais informações sistematizadas, "Evidencia-se, com essa posição, o alto reconhecimento juntos aos seus pares, no que tange à prestação de citações às suas obras. Tal comportamento explica a proeminência do pesquisador [...]" (ALVES; SOBRAL; OLIVEIRA; BUFREM, 2017, p. 12).

Tabela 1: Frente de Pesquisa do GT-4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib

Pesquisador (país) ¹	Nº de citações	Pesquisador (país)	Nº de citações
1-DAVENPORT, Thomas H. (EUA)	43	28-LAKATOS, Eva M. (Brasil)	7
2-VALENTIM, Marta L. P. (Brasil) ²	42	29-MARCONI, Marina A. (Brasil)	7
3-PRUSAK, Laurence (EUA)	39	30-MINAYO, Maria C. de S. (Brasil)	7
4-CHOO, Chun W. (Canadá)	33	31-PEREIRA, Frederico C. M. (Brasil)	7

5-NONAKA, Ikujiro (Japão)	29	32-SVEIBY, Karl E. (Finlândia)	7
6-TAKEUCHI, Hirotaka (Japão)	23	33-VERGARA, Sylvia C. (Brasil)	7
7-TOMAÉL, Maria. I. (Brasil)	19	34- ARAÚJO, Carlos A. A. (Brasil)	6
8-BARBOSA, Ricardo R. (Brasil)	18	35-BUCKLAND, Michael K. (Inglaterra/EUA)	6
9-GIL, Antônio C. (Brasil)	18	36-CAPURRO, Rafael (Uruguai/Alemanha)	6
10-BATISTA, Fábio F. (Brasil)	15	37-CASTELLS, Manuel (Espanha)	6
11-DUARTE, Emeide N. (Brasil)	14	38- PINHEIRO, Lêna V. R. (Brasil)	6
12-TERRA, José C. (Brasil)	13	39-WILSON, Thomas D. (Inglaterra)	6
13-BARDIN, Laurence (França)	12	40-ANGELONI, Maria T. (Brasil)	5
14- MARTELETO, Regina M. (Brasil)	12	41-BELLUZZO, Regina C. B. (Brasil)	5
15-CIANCONI, Regina de B. (Brasil)	11	42-BORKO, Harold (EUA)	5
16-McGEE, James (EUA)	11	43-DUDZIAK, Elisabeth A. (Brasil)	5
17-PONJUÁN DANTE, Glória (Cuba)	10	44-FADEL, Barbara (Brasil)	5
18-STEWART, Thomas A. (EUA)	10	45-FLEURY, Maria T. L. (Brasil)	5
19-DRUCKER, Peter F. (Áustria/EUA)	9	46-FLICK, Uwe (Alemanha/Canadá)	5
20-SARACEVIC, Tefko (Croácia)	9	47-LOPES, Elaine C. (Brasil)	5
21-SILVA, Alzira K. A. (Brasil)	9	48-MARCHAND, Donald A. (EUA)	5
22- JARDIM, José M. (Brasil)	8	49-MARTINS, Gilberto de A. (Brasil)	5
23-TARAPANOFF, Kira (Brasil)	8	50-MIRANDA, Silvânia (Brasil)	5
24-YIN, Robert K. (EUA)	8	51-POLANYI, Michel (Reino Unido)	5
25-BEAL, Adriana (Brasil/EUA)	7	52-PROBST, Gilbert (Suíça)	5
26-DETLOR, Brian. (Canadá)	7	53-ROMHARDT, Kai (Alemanha)	5
27-KOTLER, Philip (EUA)	7	54-TEIXEIRA, Thiciane M. C. (Brasil)	5

Fonte: elaborada pelo autor.

¹Em relação ao (s) país (es) - são os principais países que os pesquisadores apresentaram vínculos durante sua trajetória científica, política e acadêmica. Algumas informações foram retiradas dos Currículos Lattes de cada pesquisador (a), principalmente as dos brasileiros. Alguns dos pesquisadores foram ligados a mais de um país.

²Pesquisadores registrados em negrito são bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Desse conjunto total de pesquisadores, 5 (9,2%) são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em CI e receberam um total de 74 citações, distribuídos da seguinte forma, durante o período em estudo: Valentim, Marta L. P. (42); Marteleto, Regina M. (12); Jardim, José M. (8); Araújo, Carlos A. A. (6) e Pinheiro, Lêna V. R. (6).

A primeira pesquisadora – Valentim, Marta L. P. (42 citações) – possui afiliação institucional com a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Filosofia e Ciência, Campus de Marília. Ela é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (PQ-1D) na área de inteligência organizacional, gestão da informação, gestão do conhecimento e cultura organizacional.

A pesquisadora Marteleto, Regina M. (12 citações) possui afiliação institucional com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Bolsista de produtividade em

pesquisa (PQ-1A) do CNPq, suas principais áreas de pesquisa são: cultura e informação; conhecimento, informação e sociedade; informação e comunicação em saúde; mediações infocomunicacionais em redes sociais, entre outros.

Bolsista de produtividade em pesquisa (PQ-1D) do CNPq, o pesquisador Jardim, José M. (oito citações) é professor titular do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ele também desenvolve os seguintes temas: gestão de arquivos; políticas públicas de informação; políticas de arquivos; gestão da informação governamental, entre outros.

Araújo, Carlos A. A. (seis citações), pesquisador bolsista de produtividade em pesquisa (PQ-2) do CNPq, é docente da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele atua nas seguintes áreas: epistemologia da CI; estudos de usuários da informação e práticas informacionais.

Por último, a pesquisadora Pinheiro, Lêna V. R. (seis citações) apresenta vínculo institucional com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Ela é bolsista de produtividade em pesquisa (PQ-1D) do CNPq e atua nas seguintes áreas: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); bibliometria; inteligência competitiva, entre outros.

Essas bolsas são "Destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq" (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2019).

Elas são classificadas da seguinte forma: categoria 1, com quatro níveis A, B, C e D, e categoria 2. A diferenciação entre os níveis A, B, C e D é baseada nos seguintes critérios: mérito científico do projeto; relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; inserção internacional do proponente; participação em atividades de gestão científica e acadêmica, entre outros. Para a categoria 2, serão avaliadas a produtividade do pesquisador e as orientações, principalmente nos últimos cinco anos (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2019).

As bolsas de produtividade podem ser consideradas "[...] um instrumento de diferenciação simbólica entre pares, na atualidade se institucionalizou como um sistema hierárquico de posições [...]" (GUEDES; AZEVEDO; FERREIRA, 2015, p. 369).

Inicialmente, destaca-se que 29 pesquisadores apresentaram vínculos com o Brasil. Observa-se, ainda, que outros pesquisadores apresentaram vínculos durante sua trajetória científica, política e acadêmica com os seguintes países: EUA (11), Alemanha (3), Canadá (3), Inglaterra (2), Japão (2), Áustria (1), Croácia (1), Cuba (1), Espanha (1), Finlândia (1), França (1), Reino Unido (1), Suíça (1) e Uruguai (1). É relevante apresentar uma observação contextualizada pelo Bourdieu (2013a, p. 41):

O trabalho científico visa, portanto, estabelecer um conhecimento adequado ao mesmo tempo das relações objetivas entre as diferentes posições e das relações necessárias que se estabelecem, pela mediação dos habitus de seus ocupantes entre essas posições e os posicionamentos correspondentes, isto é, entre o ponto ocupado nesse espaço e o ponto de vista sobre esse mesmo espaço que participa da realidade e do futuro desse espaço. Em outros termos, a 'classificação' que o trabalho científico produz por meio da delimitação de regiões do espaço das posições é o fundamento objetivo das estratégias classificatórias pelas quais os agentes visam conservá-lo ou modificá-lo e em nome das quais é preciso contar a constituição em grupos mobilizados com vistas a assegurar a defesa dos interesses de seus membros.

Tendo como objeto de estudo o GT-4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib, esta pesquisa foi sistematizada a partir do capital científico "puro" dos pesquisadores presentes no Campo Científico pesquisado. Desse modo, o capital científico pode ser considerado uma espécie de capital simbólico adquirido pelo agente, representando o reconhecimento/notoriedade que foi atribuído por meio da avaliação dos pares concorrentes (BOURDIEU, 2004).

Por fim, destaca-se que a Frente de Pesquisa é representada pelos pesquisadores mais citados em um determinado período e época, considerando as características presentes no campo científico a partir das relações objetivas entre os pesquisadores, em âmbito nacional e/ou internacional.

Para compreender a dinâmica social e científica de um campo, é relevante identificar os principais pesquisadores que contribuíram para o seu desenvolvimento e visibilidade científica, ou seja, é necessária uma investigação detalhada a partir dos critérios que foram definidos junto ao estudo científico. Essa sistematização do espaço social é possível a partir de procedimentos

metodológicos, por exemplo, no contexto da Sociologia de Pierre Bourdieu (Campo Científico e Capital Científico do tipo puro).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, desenvolve-se uma análise sistematizada baseada nos resultados atingidos para responder à seguinte questão de pesquisa: como os conceitos da Sociologia de Pierre Bourdieu – Campo Científico e Capital Científico do tipo puro – podem ser utilizados para compreender a dinâmica da produção científica no contexto do GT4, Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib, e qual sua relação com a análise de citação?

A partir das análises desenvolvidas nesta pesquisa, é possível responder a essa questão.

Em relação aos dados obtidos e sistematizados durante o estudo científico, observa-se que alguns pesquisadores presentes na Frente de Pesquisa atuaram tanto no âmbito científico como nos campos político e acadêmico. Esse indicador corresponde à inserção desses pesquisadores nos diferentes campos.

Os pesquisadores que receberam o maior número de citações apresentaram como vínculo os seguintes países: EUA, Canadá, Japão, Brasil, entre outros.

Ainda, as pesquisas desenvolvidas pela Frente de Pesquisa foram elaboradas em coautoria e/ou individual, ou seja, são variáveis que podem ser avaliadas tendo como objetivo compreender a dinâmica do campo científico, principalmente nos aspectos relacionados à produção, disseminação e impacto do conhecimento sistematizado.

Em relação aos conceitos da Sociologia de Pierre Bourdieu (Campo Científico e Capital Científico), percebe-se que eles podem ser utilizados para interpretar os dados que foram coletados, organizados e sistematizados em determinada realidade multifacetada a partir de um objeto de estudo, neste caso, o GT-4. Esses conceitos foram utilizados para compreender o campo como espaço de poder, conflitos e concorrência e mostrar sua contribuição para o reconhecimento e notoriedade dos diferentes pesquisadores, especialmente aqueles inseridos no contexto da CI.

O capital científico do tipo puro adquirido por cada pesquisador pode ser utilizado para a manutenção de sua posição social, quer seja, dominante, dominado e pretendente.

A partir da análise das comunicações orais, os estudos da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento constituem um Campo em que procedimentos de pesquisa são constantemente elaborados e utilizados pelos pares. Essas atividades sistematizadas advêm dos diferentes campos científicos, tendo em vista que a CI possui características interdisciplinares e transdisciplinares.

No desenvolvimento de pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento, especialmente na questão que envolve o citante e citado e elementos presentes na cocitação para identificar a similaridade teórica entre os diferentes pesquisadores e identificar os diferentes paradigmas teóricos, considerando os elementos que contribuem para a construção do conhecimento científico no âmbito no GT - 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento da Ancib.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. 2019a. Disponível em: <http://gtancib.fci.unb.br/index.php/gt-04>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Grupos de Trabalho da ANCIB**. 2019b. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/menu-lateral/ancib-25-anos>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ALVES, B. H. Mapeamento dos pesquisadores que publicaram no grupo de trabalho - 4 da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação por meio da cientometria e sociologia da ciência. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 203-224, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/45809/27445>. Acesso em: 22 nov. 2019.

ALVES, B. H.; SOBRAL, N. V.; OLIVEIRA, E. F. T. de; BUFREM, L. S. A elite e a frente de pesquisa das comunicações publicadas nos anais do ISKO Brasil (2011-2015) à luz de conceitos de Pierre Bourdieu. *In*: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. p. 7-14.

ALVES, B. H. **Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

ARAKAKI, M. Uso de información en docentes universitarios peruanos: un análisis de citas en trabajos de investigación (2010-2014). **Anales de Documentación**, Murcia, v. 21, n. 2, p. 1-20, mayo. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325708753_Uso_de_informacion_en_docentes_universitarios_peruanos_un_analisis_de_citas_en_trabajos_de_investigacion_2010-2014. Acesso em: 29 nov. 2019.

BLACKBURN, H.; HEPPLER, J. Women in STEM in education: a citation analysis of the current literature. **Science & Technology libraries**, Philadelphia, v. 38, n. 3, p. 261-271, Aug. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0194262X.2019.1645080>. Acesso em: 29 nov. 2019.

BORNMANN, L.; WOHLRABE, K. Normalisation of citation impact in economics. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 120, n. 2, p. 841-884, June 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-019-03140-w>. Acesso em: 29 nov. 2019.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013a.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d' Água, 2013b. p. 112-143.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas individuais no país**. 2019. Disponível: http://memoria.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100343. Acesso em: 29 nov. 2019.

FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinfn/article/view/375>. Acesso em: 29 nov. 2019.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators**. Bélgica: [s. n.], 2003. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/01%23_Bibliometrics_Module_KUL_BIBLIO

METRICS%20AS%20A%20RESEARCH%20FIELD.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

GUEDES, M. de C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos pagu**, Campinas, n. 45, p. 367-399, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332015000200367&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 dez. 2019.

HOU, J. Exploration into the evolution and historical roots of citation analysis by referenced publication year spectroscopy. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 110, n. 3, p. 1437-1452, Jan. 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-016-2206-9>. Acesso em: 29 nov. 2019.

PRIMO, A. *et al.* Análise de citações dos trabalhos da Compós 2008. **Revista E-Compós**, Brasília, DF, v. 11, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/328>. Acesso em: 29 nov. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOHLER, B. A. Citation analysis as an assessment tool. **Science & Technology Libraries**, Philadelphia, v. 25, n. 4, p. 57-64, May. 2005. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J122v25n04_05?journalCode=wstl20. Acesso em: 29 nov. 2019.

MOREIRA JUNIOR, A. F.; ANDRADE, T. H. N. de Pierre Bourdieu e a Noção de Campo Científico: contribuições para o estudo da prática científica e técnica. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (org.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo CTS**. Campinas: Editora Alínea, 2014. p. 161-181.

SILVA, M. L.; VANTI, N. Análise de citação da revista cronos: um estudo exploratório. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 4., 2014, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2014. p. 1-7.

SMIRAGLIA, R. P. Isko 11´diverse book shielf: an editorial. **Knowledge Organization**, Wurzburg, v. 38, n. 3, p. 179-189, 2011. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/ISKO-11%E2%80%99s-Diverse-Bookshelf%3A-An-Editorial-Smiraglia/32b27ab353afd19e8374d22a3a17f3e3e1f41a43>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, ciencia e informetria**. Caracas: UNESCO-CII/II, 1996.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. **A lei de lotka e a produtividade dos autores**. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

VANZ, S. A. de; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/75>. Acesso em: 29 nov. 2019.

WANG, F.; WANG, X. YANG, S. Mining author relationship in scholarly networks based on tripartite citation analysis. **Plos one**, San Francisco, v. 12, n. 11, p. 1-22, Nov. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5678701/>. Acesso em: 29 nov. 2019.